



RESSIGNIFICANDO O ALIMENTO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADO PALIATIVO: “O DIA DO DESEJO”

RESIGNIFYING FOOD WITH ONCOLOGICAL PATIENTS IN PALLIATIVE CARE:
“THE DAY OF DESIRE”

DANDO UM NUEVO SIGNIFICADO A LA ALIMENTACIÓN CON PACIENTES
ONCOLÓGICOS EN CUIDADOS PALIATIVOS: "EL DÍA DEL DESEO"

Milena Torres Ferreira ¹
Caroline Santana Ribeiro ²
Marina Cerqueira de Queiroz ³
Maurício Luann Dantas dos Santos ⁴

Manuscrito recebido em: 14 de dezembro de 2020

Aprovado em: 22 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Cuidados Paliativos na terminalidade de Vida; Saúde.

Keywords: Palliative care; Palliative Care in the end of life; Health.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Cuidados paliativos al final de la vida; Salud.

Introdução

O cuidado paliativo vem ganhando força e espaço no Brasil em um cenário no qual a morte ainda não é um tema fácil e tranquilo de se lidar, considerando a sua cultura de negação que para muitos profissionais é encarada como derrota ou fracasso. Com uma abordagem voltada para o ser humano na sua integralidade, o cuidado paliativo surge na tentativa de oferecer conforto e qualidade de vida,

¹ Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde e Nutricionista pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: milena_torresferreira@hotmail.com

² Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde e Nutricionista pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: carol.ribeironut@gmail.com

³ Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde e Nutricionista pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: marinacerqueiranutri@gmail.com

⁴ Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde pela Universidade do Estado da Bahia.

Nutricionista pela Faculdade Estácio de Feira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7057-5537>

E-mail: nutri.mauriciodantas@gmail.com



considerando o manejo de sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual¹.

A nutrição no contexto de cuidados paliativos tem papel especial em todos os estágios da doença, possibilitando a redução dos efeitos adversos do tratamento, evitando a caquexia oncológica, bem como na prática de ressignificação do alimento, uma vez que além das necessidades biológicas, a alimentação compreende um complexo sistema simbólico de significados sociais, políticos, religiosos, éticos e estéticos^{2,3}.

Diante do exposto, o presente trabalho propõe apresentar um relato de experiência da prática conhecida por “dia do desejo” do serviço de nutrição de um hospital da cidade do Salvador pela ótica do profissional nutricionista residente, enfatizando os diversos significados do comer e do alimento e a importância dessa prática dentro da perspectiva de cuidados paliativos.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve uma prática conhecida por “dia do desejo” de um serviço de nutrição em um hospital da cidade de Salvador pela ótica do profissional nutricionista residente durante sua vivência no serviço da instituição. A vivência se deu em uma enfermaria destinada ao cuidado de pacientes oncológicos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no período de agosto à Janeiro de 2019. Foi elaborado um diário de campo no qual foram registrados as experiências vivenciadas relacionadas com prática do dia do desejo.

Resultados e discussão

Trata-se de uma enfermaria de atendimento exclusivo para o SUS, organizada em 8 quartos somando 31 leitos destinados ao cuidado de pacientes oncológicos em diversas fases da doença. No período da vivência foi observado que muitos dos pacientes internados na unidade eram acompanhados pela equipe de cuidados paliativos. Alguns dos internamentos eram para dar continuidade ao tratamento com quimioterapia, radioterapia ou ambos, outros para tratamento de infecções e alguns



poucos para abordagem cirúrgica.

Qualidade de vida é multidimensional e está relacionado com o conceito de bem-estar, tendo assim associação com a percepção do sujeito quanto sua posição na vida, considerando suas vontades, expectativas, visões de mundo e interesses. É na busca por essa qualidade de vida que a equipe de cuidados paliativos trabalha, na tentativa de minimizar o sofrimento e a dor total do sujeito⁴.

O câncer consistente em uma doença crônica de grande destaque considerando seu rápido crescimento e agressividade. De todos os sintomas apresentados pelo indivíduo, a dor é o mais temido, constituindo o fator mais determinante de sofrimento relacionado com a doença que influi diretamente na tolerância às terapêuticas empregadas^{5,6}.

Uma das conseqüências da doença oncológica é seu impacto na capacidade física e no emocional do doente, refletindo no seu estado nutricional, sobretudo em estágios mais avançados da doença, uma vez que se trata de condição altamente catabólica cujo tratamento gera efeitos associados diretamente com a inadequação da ingestão alimentar com conseqüente perda ponderal, tais como náuseas, êmese, xerostomia e saciedade precoce. No contexto dos cuidados paliativos, o cuidado nutricional além de buscar manter o estado nutricional adequado, tem como foco principal a melhoria da qualidade de vida por meio dos alimentos, buscando o controle dos sintomas e priorizando as necessidades, preferências e desejos individuais, afim de garantir também satisfação e prazer².

O “dia do desejo” consiste no atendimento de um desejo alimentar de todos os pacientes da enfermaria. Toda semana os pacientes têm o direito de escolher um alimento ou preparação de sua preferência para o lanche das sextas-feiras, alimento esse que seja diferente do que já é ofertado rotineiramente pelo serviço do hospital. Nas quartas-feiras o nutricionista na visita colhe os pedidos, avalia a possibilidade de acordo com quadro clínico do paciente, dialoga com a equipe da produção para que nas sextas-feiras todos os pedidos sejam realizados e entregues junto com um cartão escrito palavras de conforto.

É fundamental a compreensão de que o ato de alimentar-se, diferente de nutrir, diz respeito à significação do alimento e do comer no contexto subjetivo e simbólico, tendo a capacidade de produzir felicidade por meio da produção de



identidades individuais e coletivas, relações sociais e vínculos que ultrapassam a lógica consciente do discurso, considerando não somente aspectos nutritivos restritos a composição nutricional dos alimentos e seus efeitos fisiológicos, mas compreendendo também aspectos sociais, emocionais e culturais⁷.

Esse aspecto do alimento e do comer é visualizado de forma muito explícita e singular desde o momento quando o nutricionista chega para a visita até o dia no qual o desejo é realizado. É nítido o quanto a realização daquele desejo é importante para a vida dos pacientes. Essa percepção se dá por demonstrações com discursos recheados de expectativas e ansiedade como “ainda falta muito para a sexta-feira, nutri?” e “bom dia nutri, meu desejo essa semana é açaí, tô com saudade do meu filho”, além dos próprios familiares que ao verem seus entes queridos comendo demonstram alegria e satisfação.

O “dia do desejo” consiste em um momento no qual o alimento não é mais visto como algo que venha a trazer dor e mais sofrimento, e a (o) nutricionista não se trata de mais um quem vai monitorar aceitação alimentar ou quem irá realizar a avaliação antropométrica, nesse momento ela (e) passa a ser quem vai oferecer um pouco de alegria por meio da comida, a qual, muitas vezes, nem precisa ser ingerida para promover um bem-estar, uma vez que os outros órgãos dos sentidos ficam incumbidos de fazer o trabalho e providenciar os significados do alimento, promovendo impactos benéficos e imensuráveis na vida dos pacientes.

Como nutricionista residente foi de grande importância e emoção visualizar na prática clínica hospitalar o papel social e emocional que o alimento apresenta, tanto no início, quando o paciente oncológico em tratamento curativo começa a apresentar redução da ingestão alimentar e o reflexo disso na sua qualidade de vida, quanto naqueles com doença mais avançada já sem proposta curativa, para os quais o dia do desejo tem grande impacto sobre seu estado geral considerando a simbologia da redução ou perda do apetite ou incapacidade de ingestão. Também foi possível observar o quanto os alimentos se apresentam com outros significados como lembranças da infância, recordações de casa e de familiares distantes.

Em cuidados paliativos o alimento deve ser pensando em sua totalidade de papéis e simbolismos, levando em conta todos os aspectos que permeiam o ato de comer. Como diria Leonardo Boff: ao alimentar-nos, não só nutrimos nossos



corpos como alimentamos nosso espírito²⁻⁷.

Considerações finais

A alimentação em cuidado paliativo é influenciada por diversos fatores e está ligada à saúde e à qualidade de vida. Sendo assim, o profissional nutricionista tem papel importante na construção de uma morte mais digna, devendo apresentar a sensibilidade e empatia com o sofrimento do outro, priorizando o prazer em detrimento de cálculos e adequações nutricionais, sobretudo para aqueles indivíduos em cuidado paliativo em estágios mais avançados da doença, para os quais o alimento deixa de apresentar a função de nutrição do corpo, passando apenas a suprir o papel de nutrir a alma, quando possível.

Referências

1. Benarroz MO, Faillace GBD, Barbosa LA. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológico em adultos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2009; 25(9):1875-1882.
2. Carneiro H. Comida e sociedade: uma história da alimentação. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier; 2003.
3. Costa MF, Soares JC. Alimentar e Nutrir: Sentidos e Significados em Cuidados Paliativos Oncológicos. Revista Brasileira de Cancerologia, 2016; 62(3): 215-224.
4. Ribeiro LA, Santana LC. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. Revista de Iniciação Científica–RIC Cairu, 2015; 2(02): 75-96.
5. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Geneva: World Health Organization; 2011; 176.
6. Rangel O, Telles C. Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. Revista HUPE, 2012; 11(2).
7. Carneiro HS. Comida e Sociedade: Significados sociais na história da alimentação. História: Questões & Debates, 2005; 42 : 71-80.